

## Setembro: custo da cesta básica aumenta em 10 cidades

---

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 10 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre agosto e setembro de 2024, as maiores altas ocorreram em Porto Alegre (2,07%), Florianópolis (1,59%), Rio de Janeiro (1,56%), Vitória (1,56%) e Brasília (1,39%). As principais reduções foram registradas em Belém (-2,58%), Fortaleza (-2,31%) e Aracaju (-1,98%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 792,47), seguida por Florianópolis (R\$ 768,33), Rio de Janeiro (R\$ 757,30) e Porto Alegre (R\$ 756,17). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram verificados em Aracaju (R\$ 506,19), Recife (R\$ 535,32) e João Pessoa (R\$ 552,35).

A comparação dos valores da cesta, entre setembro de 2023 e setembro de 2024, mostra que o custo dos alimentos básicos aumentou em 11 cidades, com destaque para as variações de São Paulo (7,85%), Goiânia (6,65%), Campo Grande (5,76%) e Rio de Janeiro (5,19%). Entre as seis localidades com retração nos preços, destacam-se Natal (-7,51%) e Recife (-6,12%).

Nos primeiros nove meses de 2024, nove capitais tiveram elevação nos preços médios. As maiores altas foram observadas em São Paulo (4,13%), Rio de Janeiro (2,53%) e Campo Grande (2,43%). As reduções, constatadas em oito capitais, variaram entre -2,32%, em Brasília, e -0,37%, em Natal.

Com base na cesta mais cara, que, em setembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em setembro de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.657,55** ou 4,71 vezes o mínimo de R\$ 1.412,00. Em agosto, o valor

necessário era de R\$ 6.606,13 e correspondeu a 4,68 vezes o piso mínimo. Em setembro de 2023, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.280,93 ou 4,76 vezes o valor em vigor na época, que era de R\$ 1.320,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil - setembro de 2024**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	792,47	0,78	60,67	123h28m	4,13	7,85
Florianópolis	768,33	1,59	58,83	119h43m	1,30	2,77
Rio de Janeiro	757,30	1,56	57,98	117h59m	2,53	5,19
Porto Alegre	756,17	2,07	57,90	117h49m	-1,35	1,95
Campo Grande	714,63	0,00	54,71	111h20m	2,43	5,76
Curitiba	698,44	0,20	53,48	108h49m	0,17	2,53
Vitória	694,87	1,56	53,20	108h16m	0,87	1,90
Brasília	682,51	1,39	52,26	106h20m	-2,32	3,07
Goiânia	672,93	0,76	51,52	104h51m	0,53	6,65
Belo Horizonte	651,44	-0,58	49,88	101h30m	-0,74	2,79
Belém	647,79	-2,58	49,60	100h56m	0,36	2,25
Fortaleza	615,92	-2,31	47,16	95h58m	-2,29	-3,83
Natal	554,00	-0,30	42,42	86h19m	-0,37	-7,51
Salvador	553,62	-1,27	42,39	86h16m	-1,28	-3,05
João Pessoa	552,35	0,63	42,29	86h04m	1,85	-1,82
Recife	535,32	0,41	40,99	83h25m	-0,51	-6,12
Aracaju	506,19	-1,98	38,76	78h52m	-2,14	-4,91

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

Em setembro de 2024, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 102 horas e 14 minutos, pouco maior do que em agosto, quando ficou em 102 horas e 01 minuto. Já em setembro de 2023, a jornada média foi de 108 horas e 02 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em setembro de 2024, 50,24% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em agosto, 50,13%. Em setembro de 2023, o percentual ficou em 53,09%.

## Comportamento dos preços dos produtos da cesta<sup>1</sup>

- O preço do quilo do **café em pó** aumentou em todas as capitais, entre agosto e setembro. As altas variaram entre 2,27%, em Fortaleza, e 12,48%, em Campo Grande. Em 12 meses, também houve elevação em todas as cidades, com destaque para os percentuais de Belo Horizonte (53,91%) e Aracaju (48,54%). A ausência de umidade no ar, efeito do El Niño, e as queimadas pontuais tiveram impacto sobre o volume de grãos. O preço seguiu em alta no varejo.
- Entre agosto e setembro, o valor do **óleo de soja** no varejo subiu em 16 capitais e ficou estável em Natal. As taxas oscilaram entre 0,29%, em Aracaju, e 8,41%, em Vitória. Em 12 meses, o preço aumentou em todos os municípios pesquisados. As altas mais significativas foram verificadas em Belo Horizonte (19,50%) e no Rio de Janeiro (16,29%). A demanda firme pelo grão e pelo óleo e o excesso de calor, causado pela instabilidade climática, elevaram o valor do produto no varejo.
- O preço do quilo da **carne bovina de primeira** subiu em 16 das 17 cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa. A queda ocorreu em Aracaju (-1,84%) e as altas variaram entre 0,17%, em Belém, e 4,04%, no Rio de Janeiro. Em 12 meses, os principais aumentos foram registrados em São Paulo (7,46%), no Rio de Janeiro (6,53%) e em Goiânia (6,25%). Em Porto Alegre (-5,69%), Aracaju (-4,35%) e Natal (-3,35%), houve queda no preço médio. A escassez de bois no pasto, devido ao clima, e o consumo aquecido provocaram elevação do preço no varejo.
- O valor do **leite UHT** aumentou em 13 capitais, com taxas entre 0,15%, em Fortaleza, e 7,75%, em Recife. As retrações ocorreram em Goiânia (-0,62%), Porto Alegre (-0,37%), Florianópolis e Brasília (-0,16% em ambas). Em 12 meses, com exceção de Vitória (-3,66%), houve alta acumulada em todas as capitais pesquisadas. As variações ficaram entre 3,06%, em Natal, e 15,06%, em Porto

---

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Alegre. A menor oferta no campo, devido ao clima adverso (chuvas excessivas no Sul, estiagem e queimadas em outras regiões), elevou o preço dos derivados.

- O valor do quilo da **batata** diminuiu em nove das 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, com variações entre -9,99%, em Campo Grande, e -0,96%, em Belo Horizonte, entre agosto e setembro. Em Porto Alegre, houve aumento de 7,15%. Em 12 meses, todas as cidades tiveram elevação de preço, com destaque para as variações de Brasília (103,27%), Belo Horizonte (93,80%) e Rio de Janeiro (80,93%). O calor excessivo elevou a oferta e reduziu o preço no varejo.
- O quilo do **tomate** teve o valor reduzido em 13 cidades, entre agosto e setembro. As quedas variaram entre -21,76%, em Fortaleza, e -1,78%, em Florianópolis. As altas foram registradas em Brasília (11,14%), Rio de Janeiro (2,96%), Goiânia (0,47%) e Vitória (0,43%). Em 12 meses, o preço do fruto apresentou queda em todas as capitais, com taxas que oscilaram entre -61,76%, em Natal, e -14,66%, em Belém. O calor amadureceu o tomate mais cedo, elevando a oferta. O excesso do fruto reduziu os preços no varejo, mesmo com o aumento das exportações.
- O preço médio do quilo do **açúcar** diminuiu em 12 das 17 capitais na comparação entre agosto e setembro. As reduções variaram entre -3,87%, em Belém, e -0,44%, em Porto Alegre. Não houve alteração de preço em Fortaleza. Entre as cidades que apresentaram alta no valor do açúcar, destaca-se Vitória, com taxa de 2,52%. Em 12 meses, 14 cidades tiveram aumento, com destaque para Aracaju (9,02%), Recife (8,92%), Brasília (8,63%) e Natal (8,37%). As diminuições foram registradas em Porto Alegre (-5,01%) e no Rio de Janeiro (-3,17%). Não houve variação em Curitiba. Apesar da ligeira melhora na demanda e da diminuição da oferta de cana, por causa do clima seco e das queimadas, os preços do açúcar seguiram em queda na maior parte das cidades pesquisadas.

## São Paulo

Em setembro de 2024, o custo da cesta básica na cidade de São Paulo foi o maior entre as 17 capitais, chegando a R\$ 792,47, o que significou 0,78% a mais que em agosto. Na comparação com setembro de 2023, o valor subiu 7,85%. Nos nove primeiros meses do ano, houve alta de 4,13%.

Entre agosto e setembro de 2024, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica registraram aumento nos preços médios: banana (4,14%), óleo de soja (2,87%), carne bovina de primeira (2,86%), café em pó (2,81%), farinha de trigo (2,66%), pão francês (1,67%), leite integral UHT (1,15%) e feijão carioca (0,59%). As cinco diminuições ocorreram nos preços da batata (-7,78%), tomate (-4,95%), arroz agulhinha (-2,11%), açúcar refinado (-1,74%) e manteiga (-0,06%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram observadas elevações nos valores de quase todos os produtos da cesta: batata (52,49%), arroz agulhinha (30,30%), banana (21,37%), café em pó (19,36%), óleo de soja (10,02%), carne bovina de primeira (7,46%), leite integral (6,67%), manteiga (6,34%), açúcar refinado (6,12%), feijão carioca (4,89%) e pão francês (4,79%). Somente tomate (-21,70%) e farinha de trigo (-4,83%) apresentaram retração nos preços.

Em setembro de 2024, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.412,00, precisou trabalhar 123 horas e 28 minutos para adquirir a cesta básica, tempo maior do que em agosto, quando necessitou de 122 horas e 31 minutos. Em setembro de 2023, quando o salário mínimo era R\$ 1.320,00, foram necessárias 122 horas e 28 minutos para a aquisição da cesta.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em setembro de 2024, 60,67% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em agosto, o percentual gasto foi de 60,21%. Já em setembro de 2023, o trabalhador comprometia 60,18% da renda líquida.